

O PERFIL DA FAMILIA DE Deus

EDIR MACEDO

INTRODUCAO

Introdução

A origem da família está em Deus. Foi a partir da Sagrada Família, constituída por Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo, que todos os seres tiveram sua origem, quer os celestiais – arcanjos, querubins e serafins – quer os seres humanos. Todo o Universo teve sua origem na Santíssima Trindade e, por isso, a família humana somente será

perfeitamente feliz se for constituída no espírito da Família de Deus. Como os filhos são criados para a glória dos
pais, também a família humana foi criada para a eterna glória de Deus.

A instrução divina para a multiplicação da primeira família tinha razão de ser, tendo em vista sua perfeição. Sem pecados, certamente gerariam filhos perfeitos. Esses filhos glorificariam seus pais indefinidamente e, através deles, o Criador. Mas quando o homem interrompeu o seu relacionamento com Deus, rebelando-se contra Ele e sujeitando-se ao diabo, a primeira

família perdeu a pureza, a santidade e a perfeição, dando origem a filhos tão rebeldes quanto seus pais.

Assim sendo, a Terra, que deveria ser bem administrada por uma família perfeita, passou a sê-lo pelos filhos da rebeldia, dando origem ao
caos. O Senhor Jesus, então, veio a este mundo para restabelecer os valores morais e espirituais reinantes antes da queda humana. Com a submissão à Sua Palavra, seria estabelecido o Reino de Deus no coração de cada um. Quando um casal vive a vida cristã de acordo com a Bíblia, o seu lar se torna um

pedacinho do céu, seus filhos são obedientes e a família é feliz:

“Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.”

Gênesis 1.27

DEUS, A FAMILIA E A IGREJA

Todo ser humano tem no coração uma ordem natural dos principais valores considerados por ele, isto é, a ordem de pessoas ou coisas mais importantes em sua vida. Normalmente, os pais têm os filhos e estes têm os pais em primeiro lugar. Porém, a ordem natural dos valores na vida daqueles que são realmente de Deus, pela fé no Senhor Jesus Cristo, traz em primeiro lugar

Deus, na pessoa de Jesus; em segundo, o casamento, em terceiro, os filhos e, em quarto lugar, a Igreja.

De um modo geral, os pais ocupam o primeiro lugar no coração dos filhos e isso também ocorre em relação a Deus. Quando uma pessoa é nascida de Deus, passa a tê-lO como o verdadeiro e eterno Pai, portanto é natural que Ele ocupe o primeiro lugar na sua vida. O fato de nascer do Espírito Santo provoca uma mudança no que diz respeito a considerar a pessoa mais importante na sua vida; e o Senhor Jesus Cristo passa a ser toda a razão
do seu viver. Aliás, essa é a razão principal que caracteriza a real

conversão cristã, pois uma pessoa verdadeiramente convertida tem no Senhor Jesus o seu maior amor e a sua maior riqueza. A mulher, os filhos, os pais, os amigos, o dinheiro, os bens patrimoniais e tudo o mais fica em segundo plano. Isso não é teórico como costuma acontecer com os religiosos em geral; ocorre na prática com todo aquele que se converte ao Senhor Jesus Cristo:

“Então, disse Jesus a seus discípulos: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me. Porquanto, quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a vida por minha causa achá-la-á. Pois que aproveitará o homem se ganhar o mundo

inteiro e
perder a sua alma? Ou que dará o homem em troca da sua alma?”

Mateus 16.24-26

A afinidade existente entre Deus e a pessoa nascida dEle é ligada por uma expressão de fé de tamanha qualidade que racionalmente falando é
impossível explicá-la. O Senhor Jesus Cristo, Autor e Consumador da fé, através do Espírito Santo, é Quem deposita essa fé no coração dos Seus filhos.

Particularmente, creio que se a minha vida não tiver proveito para a glória e o louvor exclusivos de meu Eterno Pai,

para nada mais tem sentido, e o melhor é partir desse mundo. Amo minha família e o que faço. Sou feliz, mas se Deus, meu Pai, não é glorificado naquilo que realizo, considero-me o mais desgraçado e infeliz de todos os seres humanos. Ele é o meu tudo, minha riqueza e minha glória, e se aqui na Terra não vivo para servi-lO, então não sirvo para viver!

O casamento

Depois do encontro com Deus, o casamento é o passo mais importante na vida do ser humano, especialmente do cristão. Nessa ordem está o simbolismo formado pela cruz, a saber:

o relacionamento com Deus, tipificado pela haste vertical da cruz, e o relacionamento com o seu próximo, representado pela haste horizontal. Se o braço dessa cruz não começar com o casamento, ela nunca se formará. Como uma pessoa pode ter um bom relacionamento com o seu próximo, se não o tem, em primeiro lugar, com a sua outra metade?

Inicialmente, cada um dos cônjuges tem que ter tido a experiência do novo nascimento, para que a felicidade no casamento tenha condições de ser assegurada. Não basta ser religioso, freqüentador de uma determinada igreja cristã evangélica, ou mesmo, batizado

com o Espírito Santo. É preciso muito mais. Tanto a esposa quanto o marido precisam viver a fé que professam, porque da comunhão diária com Deus vai depender o respeito mútuo e a paz no relacionamento entre eles.

A base mais importante de um casamento é a comunhão com Deus. A maioria das pessoas pensa que quando o casamento não vai bem é
porque o amor está esfriando, mas isso nem sempre é verdade. De fato, o problema está mesmo no relacionamento com Deus, por parte
de um ou do outro, ou até de ambos. Duvidamos muito do esfriamento do amor quando o casal mantém estreita

comunhão com Deus. Até porque está escrito:

“O amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo…”

Romanos 5.5

O verdadeiro e puro amor de um casal só é possível quando há em suas vidas a presença de Deus, pois dEle vem o amor. Não havendo Deus, não há amor. E, não havendo amor não pode existir comunhão entre o casal e muito menos a paz.

Os filhos vêm do convívio de paz e de amor, herdeiros de tudo o que é vivido por seus pais. Se estes vivem em paz, os

filhos desfrutarão
da paz, mas se eles vivem em conflito, também o mesmo refletirá nos filhos. De fato, os filhos sempre herdam dos pais o bem ou o mal, dependendo do que eles vivem entre si.

Resumindo, a felicidade do casal depende do relacionamento que tem com Deus, e a dos filhos, depende da felicidade dos pais. Eis a razão por que a Bíblia proíbe o casamento misto, ou seja, o casamento da pessoa convertida com o incrédulo. Os jovens enamorados devem provar a fé um do outro para conferir se estão caminhando sob a direção do Espírito de Deus. Uma pessoa nascida de Deus somente casa

com outra também nascida de Deus, seguindo o exemplo de Abraão, nosso pai na fé, que escolheu sua esposa dentre as nascidas na casa de seu pai.

Quando a pessoa tem um encontro com Deus, automaticamente se afasta dos amigos incrédulos, pois não há mais comunhão com eles. A partir
de então, procura conviver e manter relações de amizade com outros que também são de Deus, porque isso lhe faz bem. A escolha do casamento deve ser muito mais rigorosa ainda, visto que a sua vida física será entregue a uma outra pessoa para formarem um só corpo. Sua vida conjugal será o resultado da vida individual que tiverem com Deus. Se

cada um mantiver uma vida espiritual sadia, a vida a dois também será sadia. Se um estiver mal espiritualmente, o convívio só poderá ser mantido se aquele que é convertido assumir o caráter do Senhor e suportar as provocações do outro. Do contrário, o casamento poderá correr riscos e, até mesmo, a própria salvação estará em perigo.

Creio ser o casamento o termômetro que mede a espiritualidade do casal. O convívio entre os dois reflete o relacionamento de cada um com Deus. Afinal de contas está em jogo a fidelidade na aliança entre si e, sobretudo, individualmente com Deus.

Quando há respeito entre ambos, é sinal de que há temor no coração deles diante do Senhor. Quando há harmonia, carinho e amor, significa que existe a paz do Espírito Santo em suas vidas:

“Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne.”

Gênesis 2.24

A igreja

Em quarto lugar está a igreja ou a obra que a pessoa realiza para Deus. O bom desempenho dela na obra do Mestre somente se dará caso tenha uma família bem constituída, vivendo todos no temor

ao Senhor, pois como poderá servir a Deus na igreja, se em sua casa não O serve? Como pode uma pessoa de Deus querer ajudar os de fora, quando os de sua própria família estão perecendo? O apóstolo Paulo, dirigido pelo Espírito Santo, disse o seguinte:

“Ora, se alguém não tem cuidado dos seus e especialmente dos da própria casa, tem negado a fé e é pior do que o descrente.”

1 Timóteo 5.8

É necessário que se tenha primeiramente um bom testemunho dos familiares, para que possa se candidatar a ajudar aqueles que estão do lado

de fora. Mas talvez você pergunte: “E se eu não conseguir ganhar os de minha própria casa, não estou apto a fazê-lo com os de fora?” O fato de a pessoa não conseguir salvar sua família não a impede de tentar salvar os de fora, porém a sua família tem que ver no seu comportamento diário, tanto nas palavras como nas atitudes, uma pessoa cheia do Espírito de Deus; se isso não ocorrer, o seu trabalho na igreja estará comprometido como o de um hipócrita.

Mesmo que o seu testemunho de vida não seja suficiente para fazer os seus familiares se converterem, que eles pelo menos não tenham razão para criticar o seu comportamento, pois ser cheio do

Espírito Santo não significa somente falar em línguas estranhas, mas ter um comportamento cristão exemplar dentro de casa, no trabalho, na rua e na igreja.

São muitos os motivos pelos quais a Igreja de nosso Senhor Jesus Cristo é hoje uma caricatura da Igreja Primitiva, mas cremos que a razão principal de sua falência espiritual está justamente na não-observância desta ordem de valores:

a)em primeiro lugar:

• a comunhão com Deus

b)em segundo lugar:

• o relacionamento conjugal e familiar

c) em terceiro lugar:

• a relação com o próximo e a Igreja

A CONSTITUICAO DA FAMILIA

A CONSTITUÇÃO DA FAMILIA

O que é uma família? Embora a sociedade moderna discuta muito hoje em dia a questão da composição familiar, de acordo com a Bíblia, aprendemos que a constituição básica da família é a que compõe pais e filhos. Avós, tios,

primos, cunhados e outros entes podem ser acrescentados ou considerados, dependendo do tipo de sociedade. Mas estamos falando aqui da família cujo padrão é constituído de acordo com a Palavra de Deus.

Os filhos nunca devem ocupar o lugar da mãe ou do pai. Quando um dos cônjuges substitui o outro pelos filhos, é como se estivesse sepultando a si próprio juntamente com o seu matrimônio, pois não são os dois uma só carne?

Isso costuma acontecer quando a mulher se sente insegura com o

amor do marido. Sua insegurança conjugal poderá fazer com que ela o substitua pelos filhos, e isso é o que mais tem contribuído para a destruição de lares. Se a mulher, contudo, for sábia, lutará com Deus em oração para reconquistar o coração do marido, não o substituindo no coração.

Os pais

Quando os jovens deixam seus pais para se casarem, estes têm que estar conscientes de que o jovem casal passa a ser uma só carne, e quem se interpuser entre eles, com exceção de Deus, será uma barreira

para sua felicidade. Os pais dos jovens casados, se querem realmente vê-los felizes, devem cortar o cordão umbilical definitivamente, sabendo que os filhos já não são mais seus e, para o bem-estar deles e de si mesmos, devem deixá-los construir suas vidas livremente, sem nenhuma interferência.

Se os pais entendessem que os filhos nunca lhes pertenceram, não sofreriam tanto e aceitariam de bom grado deixá-los livres, para que vivessem a felicidade do casamento. Tudo o que existe, quer nos céus ou na Terra, pertence ao Senhor Deus,

o Criador. Os nossos filhos, por exemplo, são apenas um empréstimo que Ele nos faz por algum tempo. Quando não reconhecemos isso e tomamos posse deles no coração, se porventura eles morrem, também morremos interiormente. Por isso, são muitas as pessoas que se martirizam ao fazer de seus filhos o maior tesouro de seus corações.
O Senhor Jesus disse:

“... porque, onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração.”

Mateus 6.21

Se o nosso coração estiver nos filhos, pais, irmãos, no marido, na mulher, ou em qualquer coisa deste mundo, quando os perdermos também
perderemos a própria razão de viver; mas se o nosso coração estiver no Senhor Jesus, então estará seguro por toda a eternidade e nunca poderá ser abalado ou destruído.

O casal

O ser humano não é uma ilha, pois Aquele que o criou à Sua imagem e semelhança não o fez para viver só. Ele mesmo disse:

“Não é bom que o homem esteja só...”

Gênesis 2.18

Mesmo o homem tendo sido criado em perfeição, segundo a imagem e semelhança do Altíssimo, ainda assim lhe faltava alguém que o completasse. Não poderia ser alguém igual a ele fisicamente, mas também teria que ser suficientemente forte para auxiliá-lo. Então, conforme a narrativa bíblica, da costela do homem o Senhor criou a mulher. Ele poderia tê-la formada da mesma maneira como fez o homem, ou seja, do barro, mas fez

a mulher a partir do homem, a fim de deixar evidente a posição dela em relação a ele: submissão à sua liderança.

A mulher foi criada com a finalidade específica de auxiliar o homem na procriação, na educação dos filhos, na administração da casa, além do aspecto afetivo. O homem é o cabeça, mas a mulher, o coração. Os dois são igualmente considerados por Deus, porém o Senhor colocou o homem com a responsabilidade de dirigir a família. Por isso, a mulher deve submeter-se a ele, que, por sua vez, tem o dever de amá-la.

O homem pode ter o perfil de força, garra, coragem, poder e virilidade como um puro-sangue árabe, mas quando está nos braços de uma mulher, comporta-se como se fosse uma criança indefesa, pois só ela é dotada de poder para fazê-lo feliz na Terra. Ele sem ela é como um perneta; se por acaso a substitui, é como se trocasse a perna natural por uma mecânica; estará aprumado, mas jamais poderá competir. O homem não só precisa da mulher, mas também depende dela. Foram criados um para o outro e, por isso, mantêm uma interdependência, completando-se

pelo matrimônio de tal forma que passam a ser um só corpo.

Quando uma pessoa nasce de Deus, o seu próximo passo mais importante diz respeito ao casamento. Se é solteiro, divorciado ou viúvo e quer servir a Deus, tem que pensar imediatamente no casamento, pois do sucesso matrimonial depende servir melhor ou não ao Senhor. Se já é casado, deve lutar para que a sua mulher também se converta e, juntos, num só espírito e numa só fé, possam lutar pelos que estão perecendo sem a salvação.

Para que o casamento dê certo, não basta que o casal seja batizado com o Espírito Santo. Teoricamente, sim, mas na prática isso não é suficiente, porque o ser humano não se constitui somente da parte espiritual, há também a carne que conflita com o espírito. Se vivêssemos em espírito 24 horas por dia, durante todo o resto de nossas vidas, não haveria problema; entretanto, queiramos ou não, a nossa carne sempre se manifesta. Por causa disso, é necessário que, além de ser cheio do Espírito Santo, o casal seja compatível entre si.

Imaginemos, por exemplo, uma

mulher que tenha mais idade, mais experiência e cultura, ou que esteja tecnicamente num nível superior ao do marido. De que maneira ela se submeterá à liderança dele na vida em comum? É praticamente impossível. E se ele não estiver na condição de cabeça da família, conforme ensinam as Escrituras, será praticamente impossível esse lar ser levado avante. O problema é mais complexo do que podemos supor, mas o fato é: "se o casamento não estiver de acordo com a Bíblia, não estará de acordo com Deus". É óbvio que os autores sagrados não orientam com respeito

à necessidade de nível social adequado entre os noivos. Mas não podemos desprezar a inteligência aliada à fé. Se há desvantagem social por parte dele em relação a ela, então é preciso avaliar melhor antes de concretizar uma união que tem tudo para não dar certo.

Os bispos mais experientes da Igreja Universal do Reino de Deus sempre estão disponíveis para aconselhar os noivos. Não há qualquer imposição doutrinária por parte da IURD com respeito a esse assunto. Porém, temos procurado dar uma orientação preventiva, tendo em vista a grande falta de

discernimento espiritual dos novos convertidos.

FE, AMOR E CASAMENTO

Todo casamento deve ser realizado com base na fé. Os jovens, antes de se casar, devem examinar bem os corações e constatar se há fé suficiente para tomarem a segunda decisão mais importante de suas vidas. Por outro lado, os casamentos que são motivados apenas pela paixão, normalmente fracassam. Essa é a razão por que o casamento tem sido uma instituição falida, influenciando também a falência da Igreja. A maioria dos casamentos é realizado mais por indução dos olhos físicos do que pelos olhos espirituais.

Os nubentes são enganados ao confundir o sentimento de paixão

com amor, que os leva à desilusão com o sagrado matrimônio. Quando o casamento é realizado sobre a base da fé bíblica, somada a uma compatibilidade de idade, pensamentos e ideais, e temperado com um mínimo de simpatia de ambas as partes, tem tudo para dar certo.

No casamento abençoado por Deus, o verdadeiro e puro amor começa a nascer com a convivência diária. O amor não é simplesmente um sentimento do coração, mas a consciência e a prática diária da entrega de todo o seu ser em favor da pessoa amada. Isso somente se

torna realidade quando ambos omitem os defeitos um do outro e aprendem a ver somente as qualidades.

Amar é dar-se. O amor de Deus pela humanidade, por exemplo, não ficou num sentimento, mas se concretizou numa atitude de dar a vida de Seu único Filho em favor dela. O amor que deve existir entre o casal está muito mais para a entrega irrestrita de um para o outro do que um mero sentimento de desejo pessoal e carnal, pois quem ama se preocupa em dar.

Podemos dizer que enquanto não há

uma aliança matrimonial, os namorados são possuídos apenas por uma paixão carnal e pelo desejo de se satisfazerem com a posse do outro. A partir do casamento, porém, a paixão direcionada até então para a satisfação do desejo e aquela vontade incontida de realização pessoal são transferidas à pessoa querida e transformadas em amor, cuidado e carinho.

O LAR DA MULHER E DO HOMEM DE DEUS

O segredo para servir a Deus é andar na Sua presença, e o homem só pode viver na presença de Deus quando está vivendo em comunhão com a esposa. Os dois formam um só corpo, e sobre esse corpo único o Espírito Santo vem soberanamente e os faz gerar muitos filhos para Deus. Não para o casal, mas para Deus. Quando a jovem e o jovem se unem, através do sagrado matrimônio, existe a bênção de Deus.

É muito importante frisar que, infelizmente, grande parte da Igreja do Senhor Jesus em todo o mundo está falida, acabada, pisoteada e humilhada, porque a maioria dos seus pastores prega a Palavra de Deus para os outros, mas eles mesmos não vivem aquilo que pregam. Quando o pastor é homem de Deus e está cheio do Espírito Santo, ele pratica o que prega, ao contrário de muitos líderes religiosos que apregoam uma coisa que não vivem. Estes são lobos, ladrões e roubadores, porque trabalham, não para servir ao Senhor, mas para se servir do Seu Nome. São como o

joio que se apresenta no meio do trigo.

Você conhece o pastor que é de Deus pelo seu exemplo de vida, não apenas dentro da igreja mas, sobretudo, pelo testemunho de sua própria família. Quando o pastor é ungido, consagrado e dirigido pelo Espírito Santo, nota-se seu convívio, sua intimidade e seu carinho para com a esposa. Ele a vê como a Igreja imaculada, santa e pura. Assim também trata a Igreja do Senhor Jesus. E, na Igreja Universal do Reino de Deus, há uma consciência familiar muito forte entre seus ministros, pois todos

consideramos que nosso trabalho depende muito da auxiliadora que está ao nosso lado. Temos constatado que quando o pastor não vai bem no seu ministério pastoral, é porque existe algo errado dentro de sua casa. É humanamente impossível ter um ministério abençoado e, ao mesmo tempo, uma família desestruturada. Com respeito a esse assunto, o apóstolo Paulo disse:

“Assim também os maridos devem amar a sua mulher como ao próprio corpo. Quem ama a esposa a si mesmo se ama. Porque ninguém jamais odiou a própria carne; antes,

a alimenta e dela cuida, como também Cristo o faz com a igreja.”

Efésios 5.28,29

O marido tem a obrigação de amar a sua esposa. E se ele é de Deus, a sua consideração para com ela deve estar no mesmo nível da igreja. E o que significa esse amor? O amor que Deus coloca em nossos corações é o amor do Espírito Santo, interessado em dar de si para a pessoa amada, não importando o que vai receber em troca. Essa é a qualidade de amor que Deus tem derramado em nossos corações. Quem ama,

simplesmente ama, independentemente do que vai receber em troca:

“Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.”

João 3.16

Amor que é amor significa doação; se você recebe em troca é ótimo. Quem ama deve estar preocupado em dar o melhor. O marido tem que amar a esposa, não por obrigação, mas porque foi ele quem a escolheu

para ser sua esposa. É dever dele amá-la e fazer de tudo, para que ela possa ser uma esposa feliz; fazer todo o possível, a fim de que ela represente bem a Igreja do Senhor Jesus. Essa obrigação do marido para com a esposa é de Deus.

Com respeito ao homem de Deus, há que ser muito mais, pois espera-se que este tenha mais consciência do seu dever para com as pessoas por causa de sua condição espiritual.

Quanto mais eu amo a minha esposa, mais me sinto afinado com Deus, pois quando a amo eu estou

amando o meu Senhor Jesus. Da mesma
forma, quando a esposa ama o marido, ela sente que está amando o Senhor Jesus. Não que eles sejam o Senhor Jesus, mas ela representa ou simboliza a Igreja e ele representa ou simboliza Jesus. E, quando mantemos esse amor mútuo, eu para com ela e ela para comigo, o nosso relacionamento com Deus
é muito mais íntimo e próximo. Esse é o segredo para ser um homem usado por Deus.

Você quer ser muito usado por Deus? Às vezes, a pessoa pensa

que ser usado por Deus é trabalhar bastante na obra dEle. Isso é importante, mas se você não vive uma vida afinada com a sua esposa, tudo isso pode não fazer sentido. Um casal que não está afinado, dificilmente pode servir na obra de Deus com eficiência, pois o diabo vai usar sempre um pretexto para criar dúvida no desenvolvimento da obra divina. Os dois têm que estar muito ligados e em harmonia, para que o Espírito Santo possa, então, gerar filhos para Deus. Os filhos de Deus nascem por obra do Espírito Santo, através de casais de Deus.

FAMILIA - IGREJA

Se o povo de Deus orar, clamar e suplicar, Deus vai ouvir do céu, atender ao seu clamor e fará o possível, para que essa sociedade seja transformada. No mundo, temos visto cada vez mais a Igreja do Senhor Jesus se afundando espiritualmente. Sua moral está sendo assolada porque já não se dá mais tanta importância à família, sobretudo ao casamento.

Quando falamos em família,

normalmente as pessoas logo pensam nos seus filhos. E o mais importante não são os filhos, mas, sim, o casal. Se o casal não vai bem, não importam os bens que os filhos possuem, porque eles também
irão mal. É pura ilusão a pessoa pensar que vai manter o casamento por causa dos filhos. Não é assim que você vai salvar os seus filhos: tentando iludi-los, fazendo-os ver uma coisa que não existe, tentando enganá-los com um amor falso para com o seu cônjuge.

A solução é buscar os valores que existem no casamento, porque este é o berço dos filhos. O casamento é sagrado, pois trata-se de uma união que

reflete a Aliança de Deus com o homem. Tanto é assim que o marido é comparado a Jesus e, a mulher, à Igreja. O apóstolo Paulo, dirigido
pelo Espírito Santo, disse:

"As mulheres sejam submissas ao seu próprio marido, como ao Senhor; porque o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja, sendo este mesmo o salvador do corpo. Como, porém, a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo submissas ao seu marido. Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela..."

Efésios 5.22-25

Paulo faz um paralelo entre o marido e o Senhor Jesus Cristo. Assim como Jesus tem a direção da Igreja, o marido tem a direção da mulher. Veja que há um relacionamento íntimo marido-mulher e Deus-ser humano. E não é assim que os profetas ensinam? Isaías diz: *"Porque o teu Criador é o teu marido..."*, referindo-se a Israel (Isaías 54.5). Também Jeremias acrescenta:

"... eles anularam a minha aliança, não obstante eu os haver desposado, diz o Senhor."

Jeremias 31.32

Eu pergunto: qual seria a razão de o apóstolo Paulo fazer esse paralelo entre o marido e a mulher, Jesus e a Igreja, se o casamento não fosse tão importante e tão sagrado? Ele fala disso em vários versículos e termina dizendo:

"Grande é este mistério, mas eu me refiro a Cristo e à Igreja. Não obstante, vós, cada um de per si também ame a própria esposa como a si mesmo, e a esposa respeite ao marido."

Efésios 5.32,33

Bom seria se cada um verificasse isso antes de dedicar todo o amor aos filhos. O direcionamento do amor deve principalmente ser para com a esposa,

tendo em vista ser ela mais importante que os filhos, pois estes depois se casam e vão viver a vida deles. Aliás, quando os pais chegarem à velhice, não terão a mesma paciência e até vão querer pagar alguém para cuidar dos velhinhos.

Há muitos deles chorando nos asilos, porque deram a vida e sofreram para criar os filhos, chegando ao ponto de deixarem de comer para lhes dar; e quando eles cresceram, foram bem-sucedidos, casaram-se e os deixaram abandonados.

Cuide de seu marido, cuide de sua esposa! Os seus filhos são apenas um empréstimo que Deus concede por

algum tempo, depois eles se vão. Mas vocês dois ficam por toda a vida juntos. E vão depender um do outro nos últimos dias de suas vidas.

Deus é representado pelo marido e a Igreja é representada pela esposa. Tem que haver esse convívio e entrosamento perfeitos, por isso batemos sempre nesta tecla: quando o rapaz escolher uma moça para se casar, tem que ver se ela realmente é de Deus e vice-versa, caso contrário vão viver uma vida desgraçada pelo resto da vida, como muitos neste momento.

Mas você que já está casado e não é feliz deve lutar com Deus em oração

para reconstruir o seu casamento e fazer que ele seja uma aliança
verdadeira, não uma hipocrisia!

“O que acha uma esposa acha o bem e alcançou a benevolência do Senhor.”

Provérbios 18.22

“Mulher virtuosa, quem a achará? O seu valor muito excede o de finas jóias. O coração do seu marido confia nela, e não haverá falta de ganho. Ela lhe faz bem e não mal, todos os dias da sua vida.”

Provérbios 31.10-12

Essa é a grande bênção que o homem

pode achar no mundo: uma esposa que seja sua companheira, sua amiga, sua mãe, sua irmã, sua mulher, sua fêmea, sua jóia, enfim, seja o seu tudo. A maior bênção de Deus é um casamento feliz, porque os filhos se espelham nessa união feliz e desejam o mesmo em suas próprias vidas. Tomarão cuidado quando se casarem. Procurarão uma mulher tal e qual sua mãe ou um marido igual a seu pai. Essa é a família de Deus. Você preserva o seu casamento se traz para ele os seguintes valores: a fé, o amor, a fidelidade, a consideração e o respeito mútuo.

A posição da mulher é a mesma da Igreja: submissa, dócil, bondosa, cheia

de amor e alegria, que espera por seu marido assim como a Igreja espera pelo Senhor Jesus. O marido simboliza o Senhor Jesus na sua casa. É o sacerdote. Ele vê sua esposa como a rainha dentro do lar, então há o respeito e o amor mútuo e verdadeiro.

O relacionamento sexual entre eles é sagrado, santo, puro e abençoado pelo próprio Deus. O leito é sem mácula, e os filhos serão pessoas de Deus. Terão garantida a salvação por causa de seus pais, pois está prometido:

“Tua esposa, no interior de tua casa, será como a videira frutífera; teus filhos, como rebentos da oliveira, à roda da tua

mesa.”

Salmos 128.3

A esposa é uma videira frutífera, mas os seus frutos são rebentos da oliveira, ou seja, filhos de Deus, já que a oliveira simboliza o Espírito Santo.

Creio que é mais sábio cuidar do casamento do que da própria vida, porque dele surgirá uma árvore, que pode ser frondosa ou mirrada e sem frutos, depende de como é plantada.

A FAMILIA QUE TEME A DEUS

Nós estamos falando da família constituída por Deus, e falamos assim, porque essa é a instrução que o Espírito Santo nos tem dado nestes últimos tempos. Duas coisas Ele tem falado ao nosso coração: temor a Deus e família. Esses são os dois pilares em que devemos alicerçar a fé.

O temor a Deus está cada vez mais escasso na Igreja, imagine fora dela! O mistério da iniqüidade tem operado intensamente no seio da sociedade de tal forma que os

valores morais têm se tornado como vapor. Casamentos e descasamentos têm ocorrido à revelia. Os filhos crescem sem temor aos pais e estes não têm moral para lhes falar de Deus. Por outro lado, pastores e líderes religiosos têm considerado o homossexualismo natural e até celebram casamentos entre eles. Tudo em nome do amor vulgar e libertino.

Em meio a tudo isso é raríssimo ver o casamento como uma instituição divina, exceto quando há o temor no coração para com Deus. Essa é a razão por que a Igreja do Senhor

Jesus tem estado abatida, destruída, invadida pelos espíritos imundos, espíritos familiares e diabólicos que confundem os corações.

Quando a pessoa é cristã, deseja manter a sua salvação e ainda quer ser uma pessoa usada por Deus, ela conserva naturalmente o temor a Deus como fundamento de sua vida, pois, do contrário, é impossível ser-Lhe útil. Ter uma família bem constituída é básico, para que se possa servir como instrumento do Espírito Santo. Você e seu marido, você e sua esposa, ou você e o seu futuro esposo ou esposa têm que

estar perfeitamente afinados entre si para não haver nenhuma brecha capaz de interferir no serviço divino. E, a partir de então, ambos serão usados para fazer gerar filhos de Deus.

Deus quer usar o casal, mas como usá-lo se ele não dá exemplo para os demais casais? Como pode usar um casal se a mulher não respeita o marido,
e o marido também não ama a sua esposa como deveria? É preciso acontecer uma transformação no coração para a pessoa ter realmente vontade de servir a Deus. Muitos, infelizmente, não atentam

para o fato de não poderem servir a Deus sozinhos; dependem da esposa ou do marido. Eles dependem um do outro para gerarem filhos entre si, e o mesmo se dá com respeito à geração de filhos para Deus.

Se você é um pastor que no púlpito fala de Deus, prega, ora, canta, enfim, desenvolve o seu trabalho com muita propriedade, mas quando chega em casa se comporta como um incrédulo; se na igreja você é simpático com todas as pessoas, cordato, paciente com os oprimidos, mas, em casa, não tem paciência com a sua esposa, ou nenhuma

atenção para com ela, então como poderá ser um instrumento nas mãos de Deus? Você não pode fingir diante do povo por tanto tempo. Ele tem sensibilidade espiritual e pode sentir frieza nas suas palavras. Você não é aquilo que está pregando para as pessoas; até gostaria de ser, mas não é. Então, o que fazer? Qual deve ser o seu comportamento em relação à sua esposa? Talvez ela não seja liberta nem convertida, enquanto você o é, além disso precisa dela no desenvolvimento do seu ministério! Como reparar essa situação?

Primeiro: você deve olhá-la como se estivesse olhando para a própria Igreja do Senhor Jesus. O carinho demonstrado na Igreja com o povo de Deus, a atenção que você lhe dá e a paciência que tem com ele são os mesmos requisitos que você deve ter para com a sua esposa.

Você deve ter uma visão dela como a mulher ideal que sonhava. Cultive vê-la como uma mulher cheia do Espírito Santo, cheia de graça e sábia.
Ainda que não seja, pela fé ela vai se transformar, porque o Espírito Santo, que está em você, vendo o seu esforço no sentido de ajudá-la,

vai fazer
a obra e remover aquele coração de pedra. Para isso, você precisa ter a visão de que maneira a quer: paciente, amiga, compreensiva, prudente no falar, dedicada, cuidadosa com você, os filhos e a casa. Sonhe e projete essa imagem dentro do seu coração e isso acontecerá!

Segundo: passe a agir com ela como se isso já tivesse acontecido! Ao invés de reagir às suas ásperas palavras, use a paciência do amor e fale palavras doces e afáveis, pois está escrito:

“Palavras agradáveis são como favo de mel: doces para a alma e medicina para o corpo.”

Provérbios 16.24

Toda a agressividade dela deve ser combatida com o poder do amor que há no homem de Deus, dentro de você. Não se esqueça de que o Espírito Santo está observando o esforço que despende no sentido de salvar a sua esposa e o seu casamento. Além disso, você estará usando as armas do
Espírito para ajudá-la. Com certeza, ela vai se tocar, reconhecer que tem falhado e se render à voz do

Espírito de Deus. Agindo assim e na dependência divina, a conversão dela se dará num breve espaço de tempo. Esse é o procedimento que o homem de Deus deve ter para com a mulher incrédula ou até mesmo endemoninhada.

Caso a situação seja inversa: ela é convertida, cheia do Espírito Santo, mas ele é um homem endiabrado, mulherengo, bêbado, perverso, mau, malcriado e de sua boca só saem palavrões; de que modo conviver com essa situação? Você diz para si mesma: “Eu vou à igreja, oro tanto por meu

marido e parece que quanto mais eu oro, pior ele fica...”. O procedimento também não deve ser diferente do caso anterior. Vejamos:

Primeiro: você deve olhar para o seu marido como se ele fosse o seu Senhor Jesus, ter uma visão dele como se fosse o próprio Salvador. Se você tem essa visão, naturalmente tomará atitudes compatíveis. Obviamente isso fará que as suas atitudes caseiras em relação a ele sejam muito bem recebidas. Faça o seu prato predileto, deixe sua roupa muito bem lavada e passada, seus pertences pessoais nos seus

devidos lugares, casa limpa, enfim, administre a casa de acordo com o gosto dele. Isso o fará ver o quanto você é virtuosa.

“Ah, mas ele é estúpido! Quando eu vou me aproximando, ele vem com palavras grosseiras”. Então fique calada e não se mostre jamais aborrecida ou cobradora do tipo: “Você não fez isso!” “Não comprou aquilo!”

Segundo: você deve se manter discreta e tolerante. Não deve se importar com os erros que ele estiver cometendo, mas olhar de modo pacífico e compreensivo,

como se estivesse olhando o Senhor Jesus. Se ele a agride, não revide. Não fale mal dele para ninguém, nem muito menos comente os seus erros! Veja-o com bons olhos; seu lado bom e suas virtudes. Agindo assim, o Espírito Santo terá como operar no coração dele. Mas se você agir de forma diferente e tentar consertá-lo pela força da carne, o Espírito de Deus não poderá interferir na sua luta, pois como está escrito:

“Não por força nem por poder, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos.”

Zacarias 4.6

Se ele a agride com uma palavra e você se defende, então é como dissesse para Deus: “Pode deixar que eu sei me defender!” Isso não tem
cabimento. Você deve manter-se calada e confiar que Deus venha defendê-la!

LEITO SEM MACULA

De fato, o matrimônio é o passo mais importante na vida do ser humano após a sua conversão selada com o Espírito Santo. Está provado que, quando realizado de acordo com Deus, a geração que dele surgir será naturalmente também abençoada. Os filhos, os netos e os bisnetos, todos serão abençoados em razão de seus pais terem sido tementes a Deus. Este é o maior tesouro que os filhos devem herdar de seus pais: o temor a Deus no coração.

Mas se o matrimônio não é de Deus, não está de acordo com os princípios bíblicos, então há risco

para todas as gerações daquele matrimônio serem amaldiçoadas. Eis a razão do caos neste mundo. O fracasso espiritual em nossa sociedade ocorre simplesmente por causa do desrespeito em relação ao sagrado matrimônio.

O casamento é uma aliança sublime e sagrada e não a simples junção de um homem e uma mulher. O ser humano foi criado por Deus à Sua imagem
e semelhança, sendo totalmente diferente dos animais irracionais. Temos, além do corpo e alma, um espírito proveniente do Espírito de Deus. Portanto, não podemos

submeter-nos às mesmas regras animalescas que há na selva. Os irracionais não têm consciência de santidade, pureza e responsabilidades morais e cívicas. A única consciência que têm é de serem macho ou fêmea, além disso, que devem se alimentar. Já o ser humano, não! Ele, por ser inteligente, tem consciência do certo ou errado. Para ele, o matrimônio é algo sublime que requer dignidade, pois simboliza uma Aliança de Deus com a Sua criatura. Podemos ver isso na Criação, uma vez que usou apenas a Sua Palavra para criar todas as coisas; mas o homem Ele

o fez com as próprias mãos e à Sua imagem e semelhança. Da mesma substância do homem, criou a mulher, e em seguida os abençoou. Foi Deus quem iniciou o processo do matrimônio, que é a mais honrada dentre todas as instituições. Assim sendo, o leito do casal deve ter a mesma dignidade e respeito:

“Digno de honra entre todos seja o matrimônio, bem como o leito sem mácula; porque Deus julgará os impuros e adúlteros.”

Hebreus 13.4

O texto sagrado é muito claro com

respeito a esse assunto, e aponta a ira de Deus contra toda perversão sexual. Ele abomina a impureza, o adultério, a promiscuidade, enfim, qualquer anomalia do comportamento sexual, ou seja, tudo aquilo que é feito de forma contrária à natureza criada por Ele. O sexo anal, também chamado de sodomia em referência à corrupção moral na cidade de Sodoma, é uma prática diabólica para perverter a glória da criação divina.

Deus, na Sua infinita sabedoria, estabeleceu o matrimônio, que deve ser uma extensão dEle Se realizando na união feliz dos Seus

filhos. Prova
disso é que o Espírito Santo nos ensina dizendo ser a mulher símbolo da Igreja do Senhor Jesus e, da mesma forma, o marido símbolo do Senhor Jesus.

Veja a analogia forte com respeito ao casamento: Deus considera Seu Filho como o Noivo, e a Igreja, a noiva. Quando o marido ou a mulher, ou ambos, não estão bem com Deus, também não estarão entre si. Às vezes, os dois são convertidos e batizados com o Espírito Santo, mas a incompatibilidade
social os faz entrar em constantes conflitos. Isso pode ser um sintoma

do mau relacionamento deles com Deus. Quando há falta de paz com Deus, há falta de paz no casal e isso afeta o relacionamento.

Tenho experimentado pessoalmente o seguinte: quanto maior é o meu relacionamento com Deus, melhor é o meu com Ester. De maneira que posso medir a minha espiritualidade através do meu relacionamento matrimonial. Essa avaliação não tem efeito quando um dos cônjuges é incrédulo. Mesmo assim, aquele que crê tem obrigação de ter uma postura divina para com o incrédulo.

Em relação ao ato conjugal, é

preciso ter consciência quanto à sua pureza e santidade.
O apóstolo Paulo ensina que marido incrédulo é santificado pela mulher convertida, assim como a mulher incrédula é santificada pelo marido convertido. Do contrário, os filhos seriam impuros (1 Coríntios 7.14). Veja quanta santidade deve ter o ato conjugal!

E a pureza no ato conjugal de maneira nenhuma limita o prazer sexual! Pelo contrário, pois a partir do momento em que a relação entre os dois tem a aprovação de Deus, então há liberdade no Espírito para "se beber água da própria cisterna"

à vontade, conforme ensina o texto sagrado:

“Bebe a água da tua própria cisterna e das correntes do teu poço. Derra-
mar-se-iam por fora as tuas fontes, e, pelas praças,
os ribeiros de águas? Sejam para ti somente e não para os estranhos contigo. Seja bendito o teu manancial, e alegra-te com a mulher da tua mocidade, corça de amores e gazela graciosa. Saciem-te os seus seios em todo o tempo; e embriaga-te sempre com as suas carícias. Por que,
filho meu, andarias cego pela estranha, e abraçarias o peito de

outra? Porque os caminhos do homem estão perante os olhos do Senhor, e ele considera todas as suas veredas.”

Provérbios 5.15-21

O convertido santifica o outro que não o é apenas para efeito da relação sexual. É tão profunda e gloriosa essa posição que chego a temer e tremer quando penso na responsabilidade como marido. Porque não sou apenas o marido que tem deveres e responsabilidades para com minha família. Eu
tenho uma representatividade dentro

de casa. Represento meu Senhor Jesus! Mesmo que a minha mulher não fosse convertida, preciso ter uma conduta estritamente cristã, agindo como se Jesus estivesse casado com ela, e vice-versa.

Suponhamos que a minha mulher fosse convertida, e eu fosse incrédulo e endemoninhado. Mesmo assim, eu seria santificado pela minha mulher
quando tivéssemos nossa relação conjugal. Isso manteria o nosso leito imaculado.

A minha mulher tem obrigação de se comportar como se fosse a Igreja.

Ainda que eu fosse incrédulo, não importa, ela teria que manter a posição de representante da Igreja perante mim. E eu, certamente, vendo-a se posicionando como a Igreja de Jesus, submissa, respeitando-me, mesmo não o merecendo, certamente o Espírito Santo iria fazer de mim o homem ideal para ela.

É muito importante haver esse entendimento. Não é só orar ou jejuar! Muitas pessoas têm feito isso e, ainda assim, não conquistam seus respectivos cônjuges para o Senhor. Por quê? Falta-lhes o principal: viver aquilo que se crê. Se não houver

atitudes que comprovem a presença de Deus, de nada adiantam as orações! O comportamento para com a pessoa incrédula deve ser o mais cristalino possível, a fim de que possa ver o Senhor Jesus na sua vida.

O TERMOMETRO ESPIRITUAL

A primeira carta de Paulo aos cristãos de Corinto ensina a respeito do relacionamento marido e mulher. E a experiência tem demonstrado que os filhos espelham a imagem dos pais; se estes vão bem, então aqueles refletirão o mesmo. Além disso, temos observado que o relacionamento conjugal também é um referencial medidor da espiritualidade cristã. Claro, estamos falando sob a ótica do casal convertido.

Como você sabe se está andando na presença de Deus? Justamente a

partir do relacionamento entre você e o seu cônjuge. É impossível estar bem com Deus e mal com o cônjuge. Temos observado que muitos pastores, ministros de Deus, são fracassados no ministério justamente em razão do mau relacionamento conjugal e em conseqüência do mau casamento. Se ele não está bem com a esposa, como pode a igreja estar bem? Se ele é o canal por onde passam as bênçãos divinas e está obstruído por um mau relacionamento com a esposa, então a igreja será prejudicada. Deus fica neutralizado para abençoar o povo, porque o

servo não está bem.

Se você freqüenta uma igreja na qual o pastor e sua esposa não estão bem, sugiro que vá para uma onde o canal de Deus esteja desobstruído. Se o pastor, supostamente homem de Deus, não está tendo um relacionamento harmonioso com a esposa, o que poderá fazer pelos mais necessitados? Ou que conselho terá para os demais casais com problemas? Mas é justamente isso que tem acontecido muito nas igrejas. Temos criticado o fato de o padre não ter mulher e filhos, para que saiba avaliar os problemas

familiares e assim ajudar as pessoas. Mas se os pastores são casados e têm filhos e não vivem aquilo que pregam, então passam à mesma condição dos padres católicos! Se o homem de Deus não está vivendo aquilo que ensina, ele passa a ser um pregador de vento.

Obrigatoriamente, ele precisa estar muito bem no seu relacionamento conjugal para estar apto na obra de Deus. Esta não pode ser feita apenas com palavras, tem que ser acompanhada de exemplos práticos. Se o relacionamento do casal estiver arranhado, o relacionamento que tiverem com Deus também

estará. Não adianta ser pastor! É praticamente impossível um homem estar bem com Deus e mal com a sua esposa. Talvez alguém diga: “Como eu posso estar bem com a minha esposa que não é convertida? Essa premissa não tem sentido para mim!” Eu digo: tem sentido sim! Quando estamos bem com Deus, também o estaremos com a esposa, já que ela representa a Igreja de Jesus.

Se, enquanto homem de Deus, estou vivendo uma vida amarrada com a minha esposa, que é a primeira igreja, a minha primeira ovelha e representa a Igreja de meu

Senhor, então como posso estar bem com Aquele que é responsável pelo meu relacionamento? Impossível!

É preciso que haja um conserto definitivo, uma reconciliação. Tenho observado isso de perto e estou certo do que estou falando. Temos presenciado experiências desastrosas de pastores que fizeram péssimos casamentos, mesmo na carne. E, quando digo que se casaram na carne, quero dizer que
eles não deram ouvidos à voz do Espírito Santo. Casaram-se segundo a própria vontade e se

casaram mal. Passado algum tempo, esses pastores que tinham um ministério glorioso pela frente foram jogados na lama da desilusão devido ao mau casamento. Um relacionamento que, muitas vezes, não pode ser consertado, porque o homem ou a mulher não tem manifestado um comportamento cristão, digno de quem verdadeiramente serve a Deus. Pode ser que um homem seja bom pastor na igreja, mas seja um péssimo companheiro em casa e não seja o pastor de sua esposa.

Ora, a regra número um de um bom pastor é sê-lo primeiro da sua

própria esposa. Ela pode até ser incrédula, mas ele tem que se comportar para com ela da mesma forma que se comporta na igreja, com o povo. Se ele se comporta bem na igreja e mal dentro de casa é um fingido, um hipócrita e não tem nada de Deus.

O que mais existe neste mundo são pastores profissionais, que sabem impor emoção na pregação da Palavra de Deus, orar, enfim, tecnicamente
sabem fazer o trabalho muito bem, o "trabalho palha", que não tem fundamento nem espírito. Eles transmitem para o povo aquilo que

eles mesmos não vivem. Iguais aos fariseus que, na época de Jesus, impunham obrigações e religiosidade, mas não viviam a teoria que passavam para o povo. Assim são muitos pregadores que fingem ser pastores, porém não têm nada de Deus. São profissionais, formados em universidades e apenas repetem a
Palavra. O Senhor Jesus disse:

“Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva.”

João 7.38

Isso é o que tem que acontecer na vida do homem de Deus. Quando ele é de Deus, passa para o povo aquilo que tem dentro do seu coração, o que vive no dia-a-dia, especialmente com a sua esposa. O homem de Deus não pode ser hipócrita, nem fingido. Se estiver vivendo momentos difíceis no casamento, vai lutar para vencê-los, para conquistar a sua primeira ovelha: a esposa. Ele vai se comportar conforme Jesus se comportaria se estivesse em seu lugar.

Ela, como primeira ovelha dele, vai ser bem tratada. Ainda que seja

oprimida ou endemoninhada e tenha uma série de problemas, vai ser considerada pelo seu pastor e marido. Ele precisa ter carinho, consideração e amor para com ela, independentemente de ser homem de Deus. Mas sendo pastor, ele deve ter muito mais para lhe dar; mais do que se fosse um membro da igreja.

O homem de Deus tem que ter essa postura: considerar a sua esposa como a Igreja. A partir da sua casa, do seu lar é que nasce uma Igreja forte, resistente e inabalável, porque a sua esposa é a sua primeira ovelha. Os seus filhos representam

a segunda ovelha e o povo da igreja, a terceira. Quando o pastor está vivendo bem com a sua esposa, estende as bênçãos para todo o povo que vem à sua igreja. Todavia, nós temos visto justamente o oposto, pois muitos homens que se dizem de Deus têm uma vida conjugal irregular e, em conseqüência disso, suas igrejas estão fracassadas e vazias. Os poucos que lá estão são tão vazios quanto seus líderes.

Se você não está vivendo bem com a sua esposa, meu amigo pastor, seja você de qualquer igreja, não importa, conserte essa situação,

porque se você é de Deus, sua esposa refletirá a sua unção e a autoridade que o Senhor lhe deu. Mesmo não sendo convertida, terá você como espelho, enxergará os próprios
erros e, com certeza, chegará ao arrependimento e à conversão – porque o Espírito Santo é fiel e não vai deixá-lo só nessa luta.

O Espírito Santo é Deus, dirige a Igreja e está sempre esperando atitudes de fé da nossa parte para poder agir.

O RELACIONAMEN DO CASAL

O pior de uma separação ou de um matrimônio de aparências é a herança maldita deixada para os filhos. Se cada novo casal tivesse um pouco de juízo, evitaria filhos, no mínimo, nos cinco primeiros anos de casamento. Certamente isso implicaria numa qualidade bem melhor de vida na sociedade e

evitaria uma série de aborrecimentos desnecessários.

De acordo com recentes estudos científicos, a mulher grávida transfere para a criança, em formação no seu ventre, todas as emoções sentidas, incluindo até as agressões físicas que sofreu. Além disso o cigarro, as drogas e o álcool ingeridos pela mulher grávida influenciam não só diretamente na formação física da criança como emocionalmente por toda sua vida.

Certa ocasião fui visitar uma criança com a idade de dez anos. Ela estava condenada à morte devido a

um câncer na cabeça. Pude conferir a dor cruel que seus pais estavam vivendo. A mensagem da Bíblia não pôde sensibilizá-los, pois havia uma grande revolta contra Deus. Para a família, o culpado daquela tragédia era Deus. E essa tem sido a crença da humanidade quando é visitada pelo espírito da morte. Só que Deus jamais estimulou ou ensinou as pessoas a ingerirem tabaco. Na verdade, aquela mãe era a única responsável por seu filho contrair o câncer, pois durante o desenvolvimento da criança no seu ventre ela ingerira nicotina. Agora, no sepultamento dele, chora,

lamenta e até pragueja contra Deus, julgando-O um monstro.

Interessante que as pessoas são tão inteligentes para umas coisas, mas para outras totalmente ignorantes. Na vida, sempre colhemos o que plantamos; e o que desejo colher amanhã tenho que semear hoje. Ela fumou durante a gravidez, agora é obrigada a sepultar os seus sonhos em virtude da fumaça do tabaco.

O medo, por exemplo, pode estar associado a uma gestação conturbada pela violência externa. Se uma mulher grávida convive com

o terror da violência ao seu redor, obviamente o fruto do seu ventre será influenciado durante toda a vida pelo medo. E, se isso ocorre com um ser ainda em formação, quanto mais quando ele estiver em família! De uma forma ou de outra, aparente ou não, os filhos vão sentir os reflexos dos desentendimentos entre seus pais.

O mesmo também se dá com o pastor. Se ele não está vivendo numa verdadeira comunhão espiritual, num relacionamento perfeito com sua esposa, os seus filhos espirituais, que são os membros da igreja, vão sentir o

reflexo disso. E esse é mais um motivo pelo qual a Igreja tradicional, conservadora e formal está falida em todo o mundo. Se os pastores e suas esposas não vivem em harmonia, também seus filhos espirituais irão sofrer as conseqüências.

O casal doente é como um casal aidético que gera filhos doentes. O mesmo também ocorre se o pastor e a sua esposa estão mal espiritualmente, tanto seus filhos espirituais como naturais também estarão mal. Se você é pastor, homem de Deus, e está vivenciando uma situação anormal com sua

esposa, então lute com Deus em oração e conserte isso imediatamente, para que seus filhos espirituais sejam tão saudáveis quanto seu casamento.

Não aceite viver uma hipocrisia como tantos pregadores profissionais da Bíblia. Não permita que seu ministério seja de vento!

Existem muitos pastores que não são de Deus. Usam o título para pregar o que não praticam, além de muita filosofia barata do mundo satânico que tem como princípio: “Faça o que eu mando e não o que eu faço”. Mas o pastor, homem de

Deus, é sincero e honesto consigo mesmo; nunca se conforma em ver o povo de Deus atingido pelo problema vivido por ele e sua esposa. Sua consciência cristã não aceita passar para os fiéis uma coisa que não vive, por isso ele prefere vender banana na feira do que manter uma aparência. Como poderia realizar e abençoar um casamento se o dele é um desastre?

Quanto ao seu relacionamento conjugal com sua mulher, veja o que apóstolo Paulo diz a respeito do casal:

“A mulher não tem poder sobre o seu próprio corpo, e sim o marido; e também, semelhantemente, o marido não tem poder sobre o seu próprio corpo, e sim a mulher. Não vos priveis um ao outro, salvo talvez por mútuo consentimento, por algum tempo, para vos dedicardes à oração e, novamente, vos ajuntardes, para que Satanás não vos tente por causa da incontinência.”

1 Coríntios 7.4,5

Significa dizer: no meu corpo, manda a minha mulher e, no corpo dela, mando eu. A mulher não tem o

direito de privar seu marido do sexo, e nem o homem pode privar a sua esposa do sexo. Os dois têm que viver em harmonia sexualmente. Isso é deveras também muito importante, não apenas para sua vida ministerial como para a de seus filhos.

O relacionamento conjugal bem entrosado fortalece a unidade do casal e serve de estímulo para os novos casais que buscam o mesmo. Isso resultará numa congregação forte, resistente e inabalável diante dos desafios da sociedade corrupta em que vivemos. Ainda que não seja pastor, você tem um compromisso conjugal com sua esposa, da

mesma forma que ela tem um compromisso com você. Esse compromisso é sagrado, santo e puro!

A abstenção do sexo por parte de um precisa ter consentimento do outro e vice-versa. Se um deseja se consagrar mais e fazer jejum, então deve ter o consentimento do outro. Mas isso não deve ser por tempo indeterminado, a fim de não dar chance ao diabo de tentar. Além do que, ficar um longo tempo sem sexo acaba virando rotina e isso é muito perigoso.

Veja como é maravilhoso o nosso

Deus! Ele não quer que nada nos falte, e até no ato conjugal não quer interferir para nos deixar bem à vontade e livres, a fim de que tenhamos uma vida completamente feliz.

Se por acaso ela quiser fazer jejum, e ele não, então ela terá de esperar uma outra oportunidade para jejuar. Ela deve ceder em razão da orientação bíblica. O fato é que o jejum não pode, nem deve interferir no relacionamento conjugal.

Se você é convertido, casou com alguém que não é, deseja jejuar e ela provavelmente não, então você

não pode jejuar. Você tem que atendê-la, mesmo que ela seja incrédula! É importante atender à sua necessidade, tendo em vista seu compromisso assumido diante de Deus para com ela, assim como o dela é cuidar de você, bem como dos filhos e da casa.

A obrigação do homem é cuidar da sua esposa, assim como o ministério do pastor é cuidar da igreja, pois está escrito:

“O que trata da figueira comerá do seu fruto; e o que cuida do seu senhor será honrado.”

Provérbios 27.18

A VIDA CRISTA NO LAR

Os bispos e pastores da Igreja Universal do Reino de Deus satisfazem plenamente às condições impostas pelos seus ministérios para aconselharem e orarem pelas famílias que vivem à beira da destruição, porque eles têm e vivem em família. Sim, vivemos dentro do padrão da família cristã, em conformidade com a Palavra de Deus, razão pela qual estamos

habilitados a ministrar a mesma Palavra aos sofridos.

E, quando na vida do pastor há qualquer interrupção no seu relacionamento familiar e ele deixa de viver a fé professada e proclamada, imediatamente é afastado do ministério. Isso ocorre porque entendemos que se não vivemos aquilo que anunciamos, estamos sendo meros hipócritas. Se em nossa própria casa não praticamos a fé cristã, como podemos transmiti-la às demais pessoas ou mesmo orar por outras famílias?

Nossa doutrina, em relação à vida matrimonial do pastor, tem sido extremamente zelosa. Investimos e fazemos a mais absoluta questão que o pastor e a sua esposa sejam bem casados e, assim, possam dar à luz filhos de Deus. A IURD se esforça para que seus ministros tenham uma família biblicamente constituída. Entendemos que Deus é família; a Santíssima Trindade é uma família. O Deus Pai, o Deus Filho e o Deus Espírito Santo formam uma família perfeita e, por causa dela, vieram a existir os anjos, os querubins e os serafins. Essa família perfeita veio à Terra e

criou o ser humano à Sua imagem e semelhança, para que aqui pudesse ter a Sua representação.

Assim sendo, entendemos que a constituição da família é o acontecimento mais importante depois da conversão. Temos crido e procurado
viver enquadrado nos ensinamentos apostólicos. O apóstolo Paulo orientou os cristãos de Éfeso:

“As mulheres sejam submissas ao seu próprio marido, como ao Senhor; porque o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja, sendo este

mesmo o salvador do corpo. Como, porém, a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo submissas ao seu marido.”

Efésios 5.22-24

O que significa essa submissão? Que a mulher seja capacho do marido e esteja sempre pronta para satisfazer aos caprichos dele? É claro que não! A isso chamaríamos de escravidão e não submissão.

A submissão de que trata o apóstolo é aquela embasada de amor, ou seja, numa decisão, sua palavra seria a última. É óbvio, quando o

marido ama sua esposa, ele quer vê-la feliz e a última palavra dele passa a ser segundo a vontade dela, pois aquele que cuida da esposa, cuida de si mesmo. Além disso, como o Senhor Jesus é o cabeça da Igreja e esta o Seu corpo, também o marido é o cabeça da mulher, e ela é o seu corpo. Diante disso, o marido não vai querer impor ao seu corpo alguma cousa que o fere. Como ele pode impor
à sua mulher algo que vai feri-lo?

Infelizmente, existem muitos maridos incrédulos, possuídos por espíritos obsessores, que têm tentado impor

às suas esposas desejos tais que transgridem a fé. Sexo ilícito ou contrário à natureza, perversões tais que ao invés de conceder-lhes o prazer criado por Deus, fazem-nas entristecer. Com isso, o que deveria ser um sonho alegre torna-se num verdadeiro pesadelo.

É claro que a mulher, mesmo tendo marido incrédulo, deve lhe ser submissa ainda que não a considere como a Igreja. Mas ela jamais terá de sujeitar-se aos seus caprichos e desejos demoníacos, de maneira nenhuma! Antes de ela submeter-se a ele, já tem um Senhor que a comprou com preço de sangue, por

isso ela deve preservar-se, já que seu corpo é o templo do Espírito Santo e, como tal, deve manter a pureza.

A submissão não é algo imposto pelo marido, e nem a mulher é submissa por obrigação. Ela precisa ser tratada na base do amor. Como é que nós, a Igreja do Senhor Jesus, somos submissos a Ele? Por imposição? Claro que não! Mas através do amor. Nosso Senhor Jesus não nos impõe nada, aliás Ele jamais impôs à Sua igreja qualquer coisa. Muitas vezes, Ele fala aos nossos corações, mostrando Sua vontade. Mas cabe a nós o direito

de decidir entre fazê-la ou não. Mesmo sendo submissos a Ele, não somos obrigados a executar Sua vontade. Quando não a fazemos O entristecemos e, conseqüentemente, também ficamos abatidos.

A maioria dos cristãos vive pedindo a Deus para fazer a Sua vontade. Mas, quando tomam conhecimento dela, são rebeldes e desobedientes. E, mesmo assim, Deus não lhes retira o livre-arbítrio, nem impõe o Seu gosto a eles. É óbvio que a pessoa que tem a cabeça no lugar quer obedecer à Palavra de Deus e viver dentro da submissão. O

mesmo deve ocorrer com a esposa: ela se submete ao seu marido. Não quero dizer com isso que ela vai submeter-se a todos os seus desejos. Ela se submeterá em amor, pois sem ele a submissão não vai funcionar.

Precisamos aprender a lidar com o ser humano. Se a ele é imposta uma obrigação, dificilmente vai corresponder. Porém, se houver um jeitinho
carinhoso de realizar aquela mesma tarefa, com certeza ele não se recusará. Assim se deve considerar a submissão da mulher para com o marido. Mas é preciso cultivar um

jeitinho carinhoso de ser.

Eu falo isso por experiência própria. Quando tenho que fazer a escolha que ela me propõe, normalmente e, de imediato, eu a deixo resolver segundo a sua vontade. Mas se ela tentar me impor a vontade dela, então vai ficar difícil.

Se, por exemplo, ela deseja que o arroz seja cozido de forma que fique solto, mas eu prefiro aquele “unidos venceremos”, então como será feito o arroz? Bem, ela deve submeter-se a mim e fazer o arroz papa. Porém, como eu a amo, digo-lhe: “faça como você gosta”. Essa é a unidade

do amor
no relacionamento marido e mulher. Uma coisa simples, mas que se decide na base do amor e não por imposição. Tem que haver amor, porque do contrário tudo será difícil.

Quando o marido ama sua esposa, jamais e em tempo algum vai lhe impor os seus desejos, mesmo tendo esse direito tecnicamente.

Se você pergunta: “bispo, isso é justamente o que está acontecendo na minha casa, eu devo ou não me submeter à imposição do meu marido?” Eu diria que você deve se submeter às imposições dele dentro

de um limite, tendo em vista que ele é o seu marido apenas por enquanto, não por toda a eternidade. Já o Senhor Jesus é o seu Senhor por toda a eternidade! Em havendo conflito entre a vontade dele e a do Senhor Jesus, creio não haver a menor dúvida sobre com quem você ficará, não é? Há um limite de obediência e de submissão. Não podemos, nem devemos ultrapassar esse limite para não incorrer num erro incorrigível.

O marido que impõe à mulher uma relação conjugal contrária à natureza não deve esperar a sua submissão, assim como ela não deve contar

com o seu sentimento verdadeiro de amor. Por isso, não deve se submeter a esse desejo maligno do marido em hipótese alguma! Se ele realmente a amasse, respeitaria a vontade dela e, especialmente, a sua fé. Mas o seu amor é duvidoso, então a sua submissão é também duvidosa.

A CHAVE DA FELICIDADE

Se a família não for bem constituída é muito difícil o cristão sustentar sua fé. Vivemos num mundo de mentiras, enganos, ilusões, e tudo o mais que agride a pureza da nossa fé. O nosso lar é o único lugar no mundo onde os seus membros se amam e respeitam mutuamente por viverem dentro do contexto da Palavra. Ela torna possível a convivência dentro do parâmetro disciplinar do Reino de Deus. Se fora de casa não há respeito para com nossa fé e

temos de enfrentar situações desagradáveis, tais como, injustiças, perseguições, calúnias, pilhérias, pelo menos dentro de casa temos como refazer nossas forças espirituais na comunhão com uma família de Deus. O nosso lar passa a ser um pedacinho do céu aqui na Terra.

Nossa família torna-se um abrigo físico da fé que trazemos no coração. A família, constituída pela ação do Espírito de Deus, é a chave da vitória do convertido. Poderíamos ir até mais além: a felicidade humana está assentada nestes três pilares:

1)crença no Senhor Jesus como Único

Senhor eSalvador, seguido do batismo no Espírito Santo;

2) ter a Bíblia como regra de fé e conduta;

3) ter uma família constituída por Deus.

É impossível não ser feliz estando fundamentado nesses três pontos. O Salmo 128 fala sobre a felicidade humana, focalizando justamente esses três itens:

1) "*Bem-aventurado* (feliz)*aquele que teme ao Senhor*" (v. 1) – a fé em Deus;

2) "*E anda nos Seus caminhos*" (v. 1) – a Palavra de Deus como regra de fé e

vida;

3) "*Tua esposa, no interior de tua casa, será como a videira frutífera; teus filhos, como rebentos da oliveira, à roda da tua mesa*" (v. 3) – a família dada por Deus.

O homem que teme ao Senhor tem uma família constituída segundo a vontade de Deus, pois o Senhor conhece perfeitamente a sua outra metade e não vai errar quando unir os dois: "*Eis como será abençoado o homem que teme ao Senhor!"* (Salmos 128.4).

Caso a pessoa já seja casada e o seu cônjuge não seja temente a Deus, sugerimos que procure reconstruir o seu

lar seguindo os conselhos anteriormente falados.

A Bíblia ensina que assim como a mulher é submissa ao Senhor Jesus, ela deve ser submissa ao marido, isto é, no sentido de servi-lo como sua auxiliadora e cooperadora. Esse é o sentido mais claro da submissão. Quando Deus fez o homem à Sua imagem e semelhança, disse-lhe: *"Far-lhe-ei uma auxiliadora"* (Gênesis 2.18), isto é, uma pessoa que lhe auxilie. E, para estar em condições de auxiliá-lo; é preciso se submeter.

Naturalmente, a mulher é a outra metade do marido. Ele só pode andar com as

duas pernas se tiver a sua esposa auxiliadora ao seu lado; do contrário, ele será coxo.

A mulher não é o cabeça, pois de acordo com a Bíblia, primeiro o homem foi formado e dele veio a mulher. Os movimentos feministas lutam para a mulher se impor e não ser subserviente ao homem. Isso somente é válido para aqueles que não têm na Bíblia a base de sua fé. Um depende do outro e os dois precisam se adaptar às regras estabelecidas pela Palavra de Deus. A partir daí, não haverá mais conflitos, pois o amor sincero nivela a condição dos dois. Se ela assumir o papel de auxiliadora, como a Igreja é ao Senhor,

e ele amá-la conforme o Senhor o faz com a Sua Igreja, então haverá permanente paz entre eles:

“Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela.”

Efésios 5.25

Assim como a mulher tende a mandar no marido, este, por sua vez, tende a amar outras mulheres também. Mas, a partir da orientação bíblica, o Espírito Santo torna possível o equilíbrio e a união dos dois através do casamento, o qual será feliz e estável.

Por que a Bíblia não diz o contrário, ou

seja, por que ela não ensina ao marido se submeter à mulher e à mulher amar o marido? Porque a constituição física dele já foi formada para liderar como cabeça, enquanto a mulher foi constituída fisicamente para ser sua auxiliadora.

O relacionamento entre marido e mulher, quando feito na base da fé, é a coisa mais importante na formação de uma família. Se eles vivem em perfeita comunhão com Deus, também viverão um com o outro; e seus filhos também serão de Deus. Então, a família será instrumento para a Sua glória.

COMO CONVERTER O MARIDO

De que modo a mulher de Deus deve se comportar diante do marido possesso? A mulher convertida tem o dever de testemunhar não apenas com palavras, mas sobretudo com atitudes; ser mulher de Deus. Esse é o único caminho para conduzir seu marido à salvação e salvar seu casamento. O Espírito Santo assim orienta:

“Mulheres, sede vós, igualmente, submissas a vosso próprio marido, para que, se ele ainda não obedece à palavra, seja ganho, sem palavra alguma, por meio do procedimento de sua esposa, ao observar o vosso honesto comportamento cheio de temor.”

1 Pedro 3.1,2

Esse texto sagrado diz respeito especificamente às mulheres de Deus. O procedimento delas em relação aos maridos deve estar à altura de sua fé cristã, independentemente de eles amarem-nas ou não. A submissão aqui trata de um comportamento tal que ele possa ler a Bíblia na vida dela. Se

confirmar sua comunhão com o Senhor Jesus, ele sentirá o profundo amor e a compaixão de Deus, e terá a curiosidade em conhecer mais sobre a igreja que ela freqüenta.

Aí está o grande segredo do ganhador de almas! Normalmente, os convertidos se preocupam muito em pregar a Palavra de Deus aos incrédulos, e se esquecem de considerar a importância maior de viver aquilo que pregam. Ora, isso é muito fácil e até os incrédulos têm ensinado a Bíblia. O difícil é praticar a Palavra que se prega. Os incrédulos estão fartos de assistir os hipócritas falando de Deus e, ao mesmo tempo, tendo um comportamento irregular.

Tem muita gente sendo pedra de tropeço para outras pessoas. Infelizmente, vários maridos sentem até repugnância dos convertidos, porque têm visto suas mulheres com vestes santas aos domingos, porém durante o resto da semana agindo pior que os maridos incrédulos. Eles reparam cada passo delas para depois cobrar. É preciso vigiar constantemente para medir as palavras pronunciadas e viver mais aquilo que crê.

Se quisermos ganhar nossos entes queridos para Jesus, devemos agir com eles pela fé, como se já fossem convertidos. Além disso, temos de praticar sempre aquilo que falamos, do

contrário, de nada adiantarão nossos esforços espirituais. Não devemos usar apenas palavras, mas atitudes de verdadeiros servos de Deus. Às vezes, falamos demais e, entre as muitas palavras ditas, sempre há uma que machuca.

"... É o caso, por exemplo, da mulher cristã
que ao invés de abandonar o marido incrédulo
aos domingos e ficar socada dentro da igreja
o dia todo, tentando ajudar os outros, deve lhe

dar o máximo de atenção mostrando-lhe que
ela é de Deus e sábia. Isso é sacrifício e significa praticar a função de um sacerdote no lar.”

SACERDOTES DO LAR

A partir do momento em que se exercita a fé na Palavra de Deus, obedecendo aos seus ensinamentos, colhe-se seus frutos. Se a pessoa se diz cristã, mas não é zelosa na observação dos ensinamentos bíblicos, obviamente não usufruirá dos seus benefícios. Aliás é isto que mais tem acontecido com a maioria dos cristãos: eles têm sido mais ou menos fiéis na observância da Palavra. Conseqüentemente, a mesma Palavra tem se cumprido mais ou

menos em suas vidas. Daí a razão de muitos deles estarem desanimados na fé. Culpa exclusivamente deles!

Se a Bíblia ensina que as mulheres devem se submeter a seus maridos como se o fizessem ao Senhor Jesus, e os maridos amar suas esposas da mesma forma como o Senhor amou Sua Igreja, e isso não é praticado, então que tipo de família esperam ter? Entretanto, se cada um cumpre o seu papel de servo e discípulo do Senhor, o diabo não terá espaço para interferir na vida do casal, e este será feliz.

Quando isso acontece, a unidade deles se multiplica e, então, vêm os filhos,

rebentos dessa árvore. Os filhos nascem, crescem e se desenvolvem não apenas debaixo de uma autoridade espiritual, mas sob a autoridade de um casal que representa a união do Senhor Jesus Cristo com a Igreja. Por isso, Deus instituiu o primeiro mandamento com promessa, dizendo:

"Honra a teu pai e a tua mãe, como o Senhor, teu Deus, te ordenou, para que se prolonguem os teus dias e para que te vá bem na terra que o Senhor, teu Deus, te dá."

Deuteronômio 5.16

Quando um dos cônjuges não é convertido, então aquele que serve a

Deus tem a autoridade sacerdotal dentro de sua casa. Sua intercessão em favor do seu lar será como de um ministro de Deus. É o caso da mulher cristã casada com um incrédulo. Ela não somente é a porta de entrada da salvação do seu lar, mas também tem a autoridade de sacerdote na sua família.

Jó era sacerdote do Deus Altíssimo dentro de sua própria casa, razão pela qual fazia ofertas de sacrifícios em favor da família. Seu exemplo deve ser seguido por aqueles que desejam salvar seus familiares, do contrário eles morrerão nos seus delitos e pecados.

Que tipo de sacrifício o sacerdote da

família deve fazer por ela? A renúncia de sua própria vida, de sua própria vontade em benefício dos seus entes queridos incrédulos. É o caso, por exemplo, da mulher cristã que ao invés de abandonar o marido incrédulo aos domingos e ficar socada dentro da igreja o dia todo, tentando ajudar os outros, deve lhe dar o máximo de atenção mostrando-lhe que ela é de Deus e sábia. Isso é sacrifício e significa praticar a função de um sacerdote no lar.

A pregação da Palavra de Deus em casa pode ser boa, mas não significa sacrifício. Sacrifício é amar e submeter-se a um homem incrédulo,
cruel e insensível. Mas como toda a

amargura do sacrifício produz frutos doces, o sacrifício dela obrigará Deus a descer com o fogo do Seu amor e compaixão, converter seu marido e ainda fazê-lo homem de Deus.

Nenhum sacrifício é esquecido diante de Deus, especialmente quando é feito por aqueles que são dEle. Nenhum convertido deve se esquecer de que as promessas divinas são conquistadas mediante o sacrifício. Ele é o valor a ser pago pelos benefícios desejados. Quanto maior a conquista, maior o
sacrifício. E, em relação à salvação da família, que tipo de sacrifício deve ser feito? Sabemos que Alguém também pagou um preço alto para

conquistar a nossa salvação, ou seja, se o próprio Deus teve de sacrificar para conquistar, quanto mais nós, míseros pecadores!

Mas há quem duvide da eficácia do sacrifício e diz: "Se Jesus já pagou o preço lá na cruz, por que eu tenho de sacrificar?" É verdade! Ele pagou
o preço para a salvação de todas as pessoas, mas nem todas são salvas. Por quê? Simplesmente porque nem todas estão dispostas a "negar-se a si mesmo, tomar a sua cruz e segui-lO…" (Lucas 14.27), ou seja, nem todas estão dispostas a sacrificar… Portanto, o caminho do sacrifício pelo qual o
Senhor passou é o mesmo que cada um

de nós tem de passar a fim de conquistar.

Temos visto pais sacrificando órgãos para salvar a vida de seus filhos e vice-versa. Não deveríamos também fazer o mesmo para salvar nossos entes queridos por toda a eternidade?

Se não houver o sacrifício caseiro é porque não há sacerdote dentro de casa. E o que adianta ela servir como sacerdote na igreja e não o ser dentro do seu lar? Quem é de Deus, primeiramente tem a obrigação de ser sacerdote na sua própria casa, na sua própria família para ganhar seus entes queridos.

O sacerdote sacrifica seu ego, sua

vontade, sua carne, enfim, todo o seu eu, para ganhar almas para o Senhor Jesus. Essa é a função sacerdotal.

O marido convertido e cheio do Espírito Santo tem uma mulher incrédula e endemoninhada, o que fazer? O mesmo que ela faria se estivesse no seu lugar: sacrificaria orações, jejuns e, sobretudo, manteria um procedimento compreensivo e carinhoso em favor dela. A paciência é uma virtude das pessoas de Deus. Sabemos ser difícil ter paciência com uma pessoa problemática; ora falando palavrões, ora fumando, bebendo, e até ridicularizando a fé. Mas Deus tem permitido essa situação para um objetivo glorioso,

pois:

“... todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus…”

Romanos 8.28

Trata-se do exercício de sacerdote e verdadeiro amor. Esse é o ensinamento bíblico a ser praticado pelos convertidos!

Nossos entes queridos sempre cobram muito aquilo que lhes pregamos. Mas eles querem mesmo é ver Jesus em nós. E, se falharmos no nosso comportamento cristão, isso lhes servirá de pretexto para o descaso da nossa fé. Porém, se manifestarmos um caráter paciente e

generoso com eles, então vão sentir o perfume do Senhor Jesus em nossas vidas e saberão respeitar-nos, e até ouvir o que temos a lhes falar.

Ao invés de orar pelo seu cônjuge incrédulo, há de se orar por si mesmo, dizendo: “oh, Deus, ajuda-me a exercer o sacerdócio em minha casa! Não seja feita a minha vontade, mas a Tua. Ensina-me a ser sacerdote e dirige meus pensamentos e palavras”. De repente, essa é a direção que faltava para você conquistar seus entes queridos para o Senhor Jesus! Todos nós precisamos ter o comportamento tal qual teríamos se estivéssemos em Sua presença.

Se você realmente é convertido, então também é um sacerdote, ainda que não seja nem consagrado, pois está escrito: *"Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real..."* (1 Pedro 2.9). Sacerdote é o que sacrifica. Portanto, assuma sua função sacerdotal dentro de sua casa, para salvar a sua família; assuma o sacerdócio no trabalho, para salvar os companheiros e assuma
o sacerdócio na igreja, para glorificar o Senhor Jesus Cristo.

O INIMIGO DA FAMILIA

Temos falado muito a respeito da submissão da mulher para com seu marido, assim como do amor dele para com ela. A submissão de forma alguma a coloca em segundo plano na sociedade, muito menos deprecia sua capacidade e inteligência. Ao contrário, pois se ela foi criada por Deus para servir de auxiliadora do marido, subentende-se que Ele não formaria alguém

inabilitado. Sua importância é tanta quanto a dele, pois ambos são iguais diante de Deus. E, para fortalecer essa idéia, a Bíblia

ensina:

“O que acha uma esposa acha o bem e alcançou a benevolência do Senhor.”

Provérbios 18.22

Achar uma esposa é achar o bem… Como um bem pode ter qualquer demérito?

Creio ser essa submissão a forma ideal de Deus ter evitado fazer a criatura humana com duas cabeças. Alguém teria de ter a liderança, ou então a família humana seria monstruosa. Como a Trindade Divina

é harmônica em Si mesma, assim Deus estabeleceu a família para viver de forma harmônica também. Se observada a obrigação principal de um para com o outro, ou seja, se a mulher permite submeter-se à direção do marido, assim como a Igreja o é pelo Espírito Santo submetida ao Senhor Jesus, e o marido ama a sua mulher da mesma forma como o Senhor Jesus amou a Sua Igreja, então teremos uma união perfeita. É bom lembrar que o amor dedicado pelo Senhor à Igreja foi total, a ponto de ter dado Sua própria vida para salvá-la. Essa é a qualidade de amor que o marido

deve à sua esposa!

Essa unidade divina faz com que seja possível gerarem filhos para Deus. Eles serão usados por Deus para glorificá-lO com filhos. Estou me referindo também aos filhos espirituais. Filhos e herdeiros da herança divina, já que eles serão uma extensão da glória dos pais. Eles vão lutar, para que suas famílias sejam constituídas com o mesmo padrão de fé e amor.

A família tem sido assolada por uma força espiritual maligna de várias maneiras. Seja através de sórdida literatura ou conhecimentos

filosóficos vazios, dos maus exemplos levados ao ar pela televisão, dos filmes e das novelas, das músicas e coreografias sensuais. Tudo isso tem colaborado para denegrir a imagem da família como instituição divina. As conseqüências são filhos rebeldes, desafeiçoados e malcriados. Em virtude do fracasso familiar, os filhos recorrem às drogas, e a destruição avança a passos largos. Soma-se a isso a prostituição, o homossexualismo, o bissexualismo, o lesbianismo, o incesto, o abuso sexual por parte dos pais contra os filhos, enfim, toda a sorte de

distorções sexuais dentro da família, simplesmente por causa de uma casta de espíritos que a Bíblia chama de espírito imundo.

O projeto original de Deus era fazer uma família perfeita na Terra para a Sua glória. Fez o homem, e em seguida fez a mulher para completar um ao
outro, tornando-os uma só carne. Ele não os criou perfeitos apenas por ser Ele perfeito, mas para que eles gerassem também filhos perfeitos.

O diabo os tentou, e eles caíram. Em razão da queda, deixaram de se

submeter à Palavra de Deus para se submeter à palavra do diabo. Devido a isso, hoje temos um mundo perdido e cheio de deturpações a respeito da criação divina. Temos uma sociedade egoísta, egocêntrica e má, o que não significa dizer definitivamente perdida. Ainda há chance de se refazer a família e restabelecer os seus valores morais e éticos.

Não foi à toa a primeira vinda do Senhor Jesus à Terra, nem Sua morte no Calvário. Aqueles que nEle crêem e vivem de acordo com Sua orientação bíblica são lavados no Seu sangue e separados do mundo

para viver uma vida nova com Deus.

Os jovens convertidos ao Senhor Jesus estão habilitados para ter uma família real, tal e qual tinha o primeiro casal antes de haver pecado,
porque ambos, cheios do Espírito Santo, vivendo em comunhão com Deus, podem ser usados por Ele para gerar filhos de Deus, fazendo com que o Seu Reino se estenda na Terra.

A família cristã tem obrigação de exalar o perfume de uma família de Deus, sendo testemunha viva para a sociedade sem lar. O marido deve

ser o representante do Senhor Jesus, a mulher, da Igreja, e os filhos representantes dos filhos de Deus. Essa é a proposta em que temos crido, a proposta da Palavra de Deus – a do Espírito Santo.

Esse é o motivo pelo qual a Igreja Universal do Reino de Deus vem conquistando cada dia mais espaço, pois sua prática de fé e vida está solidamente edificada sobre a Palavra de Deus. Temos sido severamente caluniados por muitas coisas, mas nada é capaz de destruir aqueles que têm sua estrutura familiar calcada nos princípios cristãos da Palavra.

O pastor da Igreja Universal do Reino de Deus tem obrigação de viver aquilo que prega, do contrário, ele não está habilitado para ajudar e orientar as pessoas biblicamente. Não exigimos dele capacidade intelectual, senão que tenha cursos bíblicos administrados pela própria instituição. Exigimos, sobretudo, que ele tenha tido experiência com Deus e um bom testemunho disso. A Igreja Universal do Reino de Deus começa dentro da própria casa pastoral. Nossa casa tem que ser a primeira Igreja: a esposa, primeira ovelha, nossos filhos, segunda ovelha, e a igreja propriamente dita,

a terceira ovelha. Se a minha primeira ovelha, minha esposa, não vai bem, então os meus filhos também não irão e, conseqüentemente, a igreja também não. Para que esse relacionamento seja completo, precisamos viver aquilo que anunciamos. Do contrário, tudo se torna em palha, não tem valor e jamais retornaremos à condição da imagem de Deus.

“O adultério é altamente prejudicial aos seus participantes, embora, inicialmente, seja agradável ao paladar, no estômago é amargo

como fel. Suas conseqüências devastadoras poderão surtir efeitos por todo o resto da vida.”

OBRIGACOES CONJUGAIS

Obrigações Conjugais

Antes de mais nada é importante frisar que as obrigações conjugais estão sujeitas às obrigações espirituais do casal. Se o relacionamento com Deus está interrompido, se não há temor para com Deus no coração, então o que poderá firmar os compromissos um com o outro? O Senhor Jesus disse:

“Por isso, deixará o homem a seu pai e mãe e unir-se-á a sua mulher, e, com sua mulher, serão os dois uma só carne. De modo que já não são dois, mas uma só carne.”

Marcos 10.7,8

Duas vezes consecutivas Ele menciona a unidade na carne, no relacionamento do marido e sua mulher: *“serão os dois uma só carne. De modo que já não são dois, mas uma só carne”* (Marcos 10.8). Em outras palavras, nosso Senhor está mostrando que o casamento está muito além do simples compromisso verbal diante

do altar de Deus. Basicamente, o matrimônio é um símbolo da Aliança de Deus com a Sua criatura humana. Daí
o fato do Senhor dizer que os dois serão uma só carne. Qualquer interrupção desse relacionamento torna-se um desastre na vida do casal. Uma aventura extraconjugal significa desrespeito e traição para com Deus, contribuindo para a maldição no lar.

Deus nos tem dado um juízo para podermos discernir o bem do mal. E, segundo o nosso próprio querer, fazemos a nossa própria escolha. Se está de acordo com a Sua

Palavra, obviamente é boa, então os frutos serão doces. Mas se a nossa escolha omite a vontade divina, o que é péssimo, então os frutos serão amargos. O adultério é altamente prejudicial aos seus participantes, embora, inicialmente, seja agradável ao paladar, no estômago é amargo como fel. Suas conseqüências devastadoras poderão surtir efeitos por todo o resto da vida.

O apóstolo Paulo orienta os cristãos, a fim de que tenham um comportamento similar ao relacionamento do Senhor Jesus para com a Igreja:

“... os maridos devem amar a sua mulher como ao próprio corpo. Quem ama a esposa a si mesmo se ama. Porque ninguém jamais odiou a própria carne; antes, a alimenta e dela cuida, como também Cristo o faz com a igreja...”

Efésios 5.28,29

Existe uma analogia muito especial entre o relacionamento conjugal e o relacionamento do Senhor Jesus e Sua Igreja. Antes de criar qualquer coisa, Deus já era uma família: Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo, que se multiplicou transformando-se em uma grande

família, incluindo a dos seres angelicais nos céus, e a humana, na Terra.

Creio ser o mistério referido por Paulo, com respeito ao Senhor Jesus e a Sua Igreja (Efésios 5.32), o homem e a mulher criados para que Deus
pudesse, por intermédio deles, estender a Sua família na Terra. O propósito divino era encher a Terra através de Adão e Eva, e assim Seus filhos
a desenvolveriam e administrariam. Deus seria glorificado nessa administração e o Seu Reino seria lá no Céu e também aqui na Terra.

Tanto a mulher quanto o homem, quando deixam a casa, seu pai e sua mãe, e se unem pelos laços da fé e do amor, tornam-se uma só família e um só corpo. E se um ou outro dá mais atenção ou mais amor para seus pais ou para seus filhos do que ao cônjuge, então esse casamento tem tudo para dar errado.

A mulher é de seu marido, assim como o marido é de sua mulher. Os dois têm compromissos distintos dentro da família, mas iguais em relação a si mesmos. Quando ela, por exemplo, cisma de amar e cuidar mais dos filhos do que do

marido, naturalmente ela está agindo contra si mesma. E do mesmo modo será se ele fizer mais pelos filhos do que por ela. Ambos estarão falhando nos seus compromissos assumidos por um juramento perante Deus. A responsabilidade maior é entre ambos, e depois para com os que forem acrescentados à família. Vejamos o que o texto sagrado diz:

“Tua esposa, no interior de tua casa, será como a videira frutífera...”

Salmos 128.3

Trata-se, basicamente, da função da

mulher em relação à sua família, isto é, o texto enquadra a esposa no interior da casa, como mãe e educadora dos filhos, administradora da casa e auxiliar do marido, procurando realizar tudo da melhor maneira possível, a fim de que ele, ao chegar em casa, tenha motivo para louvá-la e sentir o bem-estar. Isso não significa dizer que somos contra a participação da mulher no mercado de trabalho, mas como estamos falando da construção de um lar firme e estável para sempre é necessário tomar algumas medidas preventivas. É claro que os tempos mudaram e, na

sociedade moderna, na maioria dos países, a mulher já ocupa posições destacadas no mercado de trabalho. Mas também não podemos nos esquecer dos enormes problemas vividos por essas sociedades cuja mulher-mãe suporta alguém para cuidar de seus filhos.

A videira frutífera é como uma roseira cheia de rosas; assim é a esposa do homem temente ao Senhor:

“... teus filhos, como rebento da oliveira...”

Salmos 128.3

A videira produz uvas e, a oliveira, azeitonas. Numa família constituída por Deus, a esposa no interior da casa é como uma videira, mas os seus filhos são considerados como rebentos da oliveira. Significa dizer que os filhos da família de Deus serão filhos de Deus, já que a oliveira simboliza o Espírito Santo. Não é da oliveira que sai o azeite que unge as pessoas? Os filhos nascem de Deus em virtude de a família ser de Deus:

“Eis como será abençoado o homem que teme ao Senhor!”

Salmos 128.4

Esse é o grande mistério mencionado pelo apóstolo Paulo. Quando o marido assume a posição de representante do Senhor Jesus na sua casa e a esposa o de representante da Igreja, esse único corpo, separado para a glória de Deus, vem produzir uma família abençoada para o estabelecimento do Reino de Deus na Terra.

O diabo tem usado textos soltos da Palavra de Deus para confundir, e finalmente trazer pensamentos contrários à própria Palavra, pois ao se tomar um versículo solto aqui e um outro ali, se é capaz de criar doutrinas falsas e anticristãs. Há

que se meditar em todo o contexto daquele determinado assunto e conferir sua interpretação com outros versos da Palavra, para se descobrir o que Deus está falando e não permitir que textos avulsos venham dar origem a dúvidas. Mesmo assim, muita gente tem sido enganada e até destruída. Quando o cristão tem uma família bem constituída e bem alicerçada na Palavra de Deus, é impossível o diabo confundi-los e dividi-los, pois nada pode se contrapor às promessas do Senhor Jesus:

“Portanto, o que Deus ajuntou não separe o homem.”

Marcos 10.9

Nem o homem, nem o diabo e nem ninguém! Não se pode separar quando a unidade é de Deus, quando a mulher e o homem são de Deus e se
casam dentro das Sagradas Escrituras. Este é um grande mistério para os ímpios:

“Não obstante, vós, cada um de per si também ame a própria esposa como a si mesmo, e a esposa respeite ao marido.”

Efésios 5.33

PALAVRAS QUE DESTROEM

Dentre os comportamentos que mais têm destruído lares estão as exigências, quer do marido, quer da mulher. Um espírito familiar tem cochichado nos ouvidos do casal, para que o marido e a mulher façam cobranças um ao outro, e cobranças constantes.

Isso tem feito as pessoas se digladiarem, entrarem em discussões tão acirradas que, às vezes, o casamento realizado com tanto carinho, amor e sacrifício é destruído naquele momento.

Um dos grandes segredos para manter a paz dentro de casa é ficar calado quando a outra pessoa está irada. É como diz o provérbio popular: “Quando um não quer, dois não brigam”.

Realmente o amor – o verdadeiro amor – é justamente a consideração e os bons olhos de um para com o outro. Todos nós temos muitos defeitos, mas quando amamos alguém, só vemos as suas virtudes e qualidades! Isso acontece quando somos verdadeiramente de Deus. O Senhor Jesus disse:

“São os olhos a lâmpada do corpo.

Se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo será luminoso; se, porém, os teus olhos forem maus, todo o teu corpo estará em trevas. Portanto, caso a luz que em ti há sejam trevas, que grandes trevas serão!”

Mateus 6.22,23

O marido chega à casa e ela começa a cobrar: “Onde é que você estava?” “Por que você chegou atrasado?” “Por que não telefonou?” “Por que você não fez isso?” “Por que você não fez aquilo?” Ora, ele, por sua vez, não resiste àquelas perguntas malignas e acaba falando

aquilo que não gostaria de falar, nem ela gostaria de ouvir. A partir de então, começam os desentendimentos e as ofensas. Normalmente, ela não pensa que o atraso possa ser devido a um acidente ou transtorno qualquer. Não! Há um espírito instigando sempre a desconfiança. Seus maus olhos acabam por destruir a própria vida, porque ele também não consegue resistir àquelas palavras.

Da mesma sorte, o marido ao chegar à casa, começa a dizer: “esse arroz não está ao meu gosto”; “a comida não está boa”; “minha roupa não está bem passada”; “olha

o meu terno como é que está!” E tudo começa outra vez... Discussões, aborrecimentos, mágoas e tudo o mais que o diabo gosta. E lá se vai mais um casamento, muitas vezes desfeito por coisas pequenas e insignificantes.

Eu nunca me esqueço de uma mulher confessando: “Eu amo o meu marido; eu o amo mesmo! Casei-me com ele por amor e tenho certeza de que ele também me ama. Temos um filho maravilhoso, mas nós não conseguimos ficar juntos nem um minuto sem que haja desentendimentos”.

Mas é claro, as cobranças de ambas as partes são intensas, são evidentes os maus olhos de um para com o outro. A isso, soma-se um elemento pernicioso e invisível que estimula a contenda entre os dois. Depois de ouvi-la, ministramos a libertação em virtude de o tal espírito imundo familiar estar operando naquele casal.

O maior alvo de satanás em todo o mundo tem sido a família. Isso porque, destruindo um lar, ele vai destruir outros lares através daqueles membros iniciais, e cada vez mais obstruindo o propósito divino de instalar o Seu Reino aqui

na Terra.

Muitos estão chorando amargamente, e até gemendo devido a bobagens. Pequenas discussões se tornaram como fagulhas num palheiro e a causa de tanto amargor. O orgulho se encarregou de manter a ferida aberta e o tempo incapacitado de cicatrizá-la. Na verdade, o não reconhecimento do próprio erro, estimulado pela falta de humildade, bloqueou a passagem do perdão e, finalmente, a alma permaneceu enferma de amor. O Senhor Jesus ensinou:

“São os olhos a lâmpada do corpo. Se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo será luminoso...”

Mateus 6.22

Ele não disse isso à toa! Ele sabia que o segredo de um matrimônio, e até mesmo de uma vida cristã de sucesso, são os bons olhos. A gente deve olhar o lado bom das pessoas. Se eu fosse olhar o lado mau de minha esposa, iria encontrá-lo em abundância. E o que dizer dela em relação a mim? Com certeza, ela iria se decepcionar muito mais. Porém, por causa da nossa comunhão com o Senhor Jesus, além do nosso

sincero amor mútuo, nós olhamos apenas as virtudes um do outro. Daí nosso convívio é ótimo, nosso lar cheio de paz como um pedacinho do céu, e os filhos, rebentos de Deus.

Logo no início do casamento, durante a fase de adaptação, devido à minha imaturidade, eu era demasiadamente exigente com ela. Ela, por sua vez, mesmo convertida, não era legume e reagia naturalmente às minhas cobranças. Com isso, vinham os conflitos. Até que um dia reconheci meu erro e parei de cobrar. A partir de então, nosso convívio mudou radicalmente.

Quando uma pessoa exige da outra perfeição, normalmente ela é a mais imperfeita. A crítica geralmente parte daqueles que tentam esconder seus recalques. Todos somos cheios de erros, falhas e defeitos... O caráter de nossa natureza é pleno de imperfeições, porém quando olhamos para o nosso semelhante e observamos suas virtudes, tornamo-nos iluminados e o nosso relacionamento com as pessoas passa a ser do agrado de Deus:

“Eu, porém, vos digo que todo aquele que sem motivo se irar contra seu irmão estará sujeito a julgamento; e quem proferir um

insulto a seu irmão estará sujeito a julgamento do tribunal; e quem lhe chamar: Tolo, estará sujeito ao inferno de fogo.”

Mateus 5.22

Se conheço essa Palavra e não a pratico, de que adianta ter o Espírito Santo? Nada! O meu casamento será um fracasso e minha vida cristã também.

Pratiquemos aquilo que o Espírito Santo está nos dando e ajamos de acordo com a Sua vontade! Isso significa praticar e viver pela fé!

Nossos semelhantes, principalmente o nosso cônjuge, os filhos, os vizinhos, bem como todas as demais pessoas, serão beneficiadas através de nosso testemunho cristão.

A ação do Espírito Santo no cristão não se dá apenas no uso dos dons espirituais considerados visíveis ou audíveis, mas muito mais nos frutos espirituais que denotam o caráter divino. Há os que pensam serem os dons os mais legítimos sinais evidentes da presença do Espírito Santo, e se
esquecem de observar os frutos dessa presença, que são: amor, alegria, paz, longanimidade,

benignidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio (cf. Gálatas 5.22, 23).